

# **DEMOCRATIZAÇÃO TECNOLÓGICA PARA A REGIÃO PRODUTORA DE CAFÉ DO SUL DE MINAS GERAIS<sup>1</sup>**

MARCELO MÁRCIO ROMANIELLO<sup>2</sup>

PAULO TÁCITO GONTIJO GUIMARAES<sup>3</sup>

GABRIEL FERREIRA BARTHOLO<sup>3</sup>

ALEXANDRE GONÇALVES<sup>4</sup>

## **RESUMO**

O café é o segundo produto na pauta das exportações agrícolas, constituindo-se em uma das mais importantes fontes de renda para a economia brasileira. Minas Gerais se destaca no cenário brasileiro como o maior produtor de café do país, com uma participação na produção brasileira com cerca de 52% do café produzido. A importância social da cafeicultura mineira é evidente, tanto como geradora de empregos como fixadora de mão-de-obra no meio rural. Estima-se que, apenas no segmento da produção, o café proporcione cerca de 600 mil empregos temporários e 1,6 milhões de empregos diretos e indiretos no segmento de sua produção. A cafeicultura mineira tem sua produção amplamente distribuída em quatro importantes regiões: Sul de Minas (Sul e Oeste), Matas de Minas (Zona da Mata e Rio Doce), Cerrados de Minas (Triângulo e Alto Paranaíba) e Chapadas de Minas (Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri), abrangendo mais de 80 mil propriedades e aproximadamente 60% dos municípios do estado, ou seja 510 municípios (FLORIANI, 2000). Na região do Sul de Minas a cultura do café representa a principal fonte de renda e emprego com expressivos 74% da renda das propriedades, e que a estrutura predominante é de 71% de pequenas e médias propriedades. Com relação ao tipo de exploração, observa-se que a maioria é explorada de forma familiar (FAEMG, 1996). Apesar da importância sócio-econômica da cafeicultura para o estado, os investimentos na lavoura e seus custos ainda deixam a desejar. Além disto, apesar do estado possuir um estoque tecnológico elevado e um grande número de instituições geradoras de tecnologia, notam-se deficiências na democratização e na transferência desta tecnologia aos cafeicultores e aos técnicos da iniciativa pública e privada do estado. Portanto, torna-se necessário a melhoria da interface entre os órgãos de geração de tecnologia e os órgãos de assistência técnica na forma de desenvolvimento democrático

---

<sup>1</sup> Trabalho Financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café

<sup>2</sup> Bolsista do CBP&D-Café/EPAMIG – Núcleo de Transferência e Difusão de Tecnologia EMBRAPA/Café

<sup>3</sup> Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup> D.Sc. Pesquisadores da EPAMIG/CTSM-MG

<sup>4</sup> Mestrando em Administração na área de Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento do DAE/UFLA-MG

na transferência e aplicação de tecnologias aos cafeicultores. Com este subprojeto de pesquisa procura-se melhorar a interface entre as instituições de pesquisa e assistência técnica, proporcionando uma melhoria no fornecimento de informações tecnológicas aos cafeicultores. A metodologia constou de um plano integrado de transferência de tecnologia com ações de difusão, ações de capacitação técnica e produção de material técnico informativo, que permitiu capacitar e treinar os cafeicultores, a assistência técnica pública e privada na região Sul de Minas Gerais, colocando a disposição tecnologias e informações cafeeiras por meio de eventos técnicos, cursos e publicações, levando a um processo de transferência de tecnologia que tem proporcionado um aumento significativo na produtividade, na qualidade do produto, na qualidade de vida do cafeicultor e do desenvolvimento da cafeicultura na região Sul de Minas Gerais. Neste programa, as tecnologias são amplamente difundidas, possibilitando que benefícios sejam ampliados e democratizados em decorrência do maior acesso e apropriação, por agentes da cadeia produtiva, dos conhecimentos e tecnologias geradas. A viabilização dos eventos, produção de material técnico e o intercâmbio e contatos pessoais entre extensionistas, cafeicultores e pesquisadores, têm sido a tônica de um novo diálogo desde a implantação do projeto, levando a um processo natural e altamente desejado para a complementação do processo de transferência de tecnologia. Esta promoção de encontros periódicos entre produtores, assistência técnica e pesquisadores, permite a incorporação efetiva de suas experiências no processo de identificação e avaliação de problemas, possibilitando recorrer a métodos de pesquisa de carácter participativo. Este relacionamento participativo entre a pesquisa, ensino e a extensão, objetiva não apenas facilitar a transferência de tecnologias para os cafeicultores, mas, sobretudo, colaborar para o levantamento de alternativas metodológicas para a geração de conhecimentos e tecnologias mais adequadas à realidade concreta da produção de café na região. É um relacionamento que favorece em situações reais a solução de problemas. Com o presente trabalho, procurou-se incorporar procedimentos e atividades, específicas da área de transferência e difusão de tecnologia, dentro de uma sistemática de trabalho mais dinâmica e racional, que viabiliza a integração institucional tão necessária. Significando um novo e seguro passo em busca de eficiência e eficácia das Empresas de Pesquisa e de Extensão Rural, representando em última análise, o estabelecimento de um sempre crescente desenvolvimento da cafeicultura mineira.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento; Secretaria de produção e comercialização; Departamento do café. **Quadro 2: Previsão da safra cafeeira 2001/2002**: parque e produção levantada em dezembro de 2000. s.n.t. [2000.]
- CAIXETA, G.Z.C. (Coord.) **Cenário futuro do negócio agrícola de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995. v.14, 49p.
- DEMO, P. **Participação e conquista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 176 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Relatório do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café**. Brasília, 1999. 62p.
- EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. **Bases para a ação de pesquisa e difusão de tecnologia – EPAMIG**. Belo Horizonte, 1984. n.p. (Documento Preliminar para Discussão Interna).
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996. 52p. (Relatório de Pesquisa).
- FLORIANI, C.G. **Café-a certificação é o caminho**. Caderno Técnico-Agrotec, Belo Horizonte, n.1, p.1-20, 2000.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais – a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1997